

PARA homens, como Vitor Konder, não ha coração catarinense que permaneça insensível

Do artigo de hoje, do jornalista João de Oliveira

ABRIGANDO A INDIGENCIA

ASILO DE MENDICIDADE, que se instalará brevemente em Laguna, está passando aos poucos, de simples projeto que era, á confortadora realidade das cousas uteis e proveitosas.

Quando aqui se cogitou de angariar donativos em prol da formação dessa instituição beneficente de caridade pública, surgiu, naturalmente, como lugar-comum de ocasiões duvidosas, um grupelho suspeito de pessimistas e descrentes, que apregoava, a todo transe, o provável insucesso da generosa iniciativa.

Mas, passam-se os dias de trabalho. E desveladas pessoas, incumbidas da laboriosa tarefa de socorrer os humildes, por meio de processos instituídos em todos os países civilizados, fazem ouvidos de mercador á cealuma derrotista, penalizam-se dos espiritos embotados que, com a frioleira dos comentarios menezes, julgam derrogar uma resolução elevada e nobre.

Em muito pouco espaço de tempo havemos de vêr, em Laguna, prestando á pobreza os melhores auxilios, o Asilo acolhedor e dadivoso, que será, para os abandonados da sorte, uma esperança e um consolo.

Precisamos ser otimistas. Observemos as coisas através de um prisma destituído de preconceitos e paixões descabidas, principalmente por se tratar de assunto, em cuja resolução reside uma das mais sublimes finalidades do progresso social da nossa terra.

Daí, o apêlo justificavel aos meus conterraneos, para que abafem o creptar de certa politica improduttiva e vasquejante, dando trégua ao partidarismo nefasto, afim de cuidarmos, tão somente, de problemas que nos possam trazer vantagens e proveitos, principalmente na ordem moral, num sentido largo de fraternidade e de amor.

O colono, o lavrador e os operarios desta região, em sua quasi totalidade, não demonstram a menor curiosidade em saber quem será o futuro presidente constitucional de Santa Catarina, quer se agitem nomes de larga projeção, como os de Vidal Ramos, Vitor Konder ou Luiz Pinto, quer se nos estarrecam com a lembrança de mediocridades efêmeras e campanudas.

Os que trabalham e produzem, os simples, os humildes e os pobres, os colonos, os lavradores e os operarios, almejam todos, apenas, obter lucros da produção, arrecadar proventos da colheita, prestar serviços do melhor modo possível, no sentido de que o público, pagante e consumidor, não se julgue prejudicado, nem se debata em crises asfixiantes.

Abandonemos, porisso, essa singular politica, sobretudo a de mexericos e comentarios futeis de esquina, que não constróe cousa alguma e serve, somente, para nos deprimir lá fóra, no conceito superior de co-irmãos menos apaixonados e por ventura mais praticos e sensatos.

Devemos propugnar, de modo estrenuo e decisivo, para que os nossos dirigentes resolvam varios problemas do sul-catarinense, por muitas vezes ventilados pela imprensa local e permanentemente protelados e preteridos.

O nosso povo é gente bôa, que sempre esteve pronta a servir o Governo nas «aperturas» de campanhas eleitorais, e dele apenas deseja, porisso mesmo, que o seu unânime clamor não seja desatendido. E que se não faça panaceia dos nossos mais justos anseios, nem se retribua o nosso esforço e a nossa dedicação com mistificadores presentes de grego...

Devem saber os nossos governantes que os impostos aumentaram e que os serviços diminuíram. Pagamos muito e recebemos pouco.

Ha sofrimento e ha crise nesta região. A classe média já se vai tornando pobre, conhecendo a dureza que desconhecia, no labutar de cada dia. E dos pobres vão saindo os indigentes, pelo que se nota aumentando, por aí, o número de pedintes.

Nas ruas, nos jardins, nos comboios; não apenas na cidade, mas tambem nos arrabaldes; em todas as estações da via-ferrêa, á margem da «Terêsa Cristina»; ha enfim, por toda a parte, mãos mirradas de criaturinhas que esmolam, que pedem pão, exibindo, para tortura nossa, os seus bracinhos sem carne...

E estamos no interior, onde sempre houve abundância. Estamos á beira-mar, onde sempre abundou o peixe. Estamos no campo, onde sempre sobraram as frutas silvestres, na fartura dos araçás...

Entretanto, ha miseria e fome por aí. Porque nem só de peixe e araçá vive o pobre...

Existe gente sem tétó e sem meios de subsistencia. Recaiam bençãos, portanto, sôbre os que tiveram, aqui, a idéa de abrigar a indigencia.

VINICIUS DE OLIVEIRA

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO
diretor: Dr. JOÃO de OLIVEIRA
CORREIO DO SUL
CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO
REDATOR - CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA

Direção-Comercial:
J. MARCONDES CABRAL

LAGUNA, Sta. Catarina, 1 de Abril de 1934
ANO — III NUMERO — 118

Officinas Graficas:
ORESTES MUNHOZ

O Nordeste Ameaçado

“Lampeão”, o terror, quer se vingar da população de Curaçá

FORÇAS SE APRESTAM PARA IMPEDIR A INVASÃO DOS BARBAROS

O telegrama é de Joazeiro. Comunicam da Vila de Curaçá que a população está alarmada com a aproximação de

vingança dos habitantes de Curaçá, em cujas proximidades sofreu, ha tempos, duas derrotas.

O bandido tentou aproximar-se de Curaçá, mas sempre encontrou forças que obrigaram a sua fuga. Atualmente se encontra escondido nos taboleiros das imediações da citada vila.

“Lampeão” aguarda apenas o momento oportuno para realizar os seus desejos sanguinarios, que ha muito acalenta.

As forças, comandadas pelo coronel Liberato Carvalho, já se puseram em campo, diligenciando estabelecer o cerco, de modo a surpreender os bandidos. Concomitantemente, a população de Curaçá se apresta na resistencia, de ma-

Comemorações em Roma pelo aniversario da morte de Julio Cesar

ROMA. (Stefani) — A passagem do aniversario da morte de Julio Cesar, deu lugar a celebrações exaltando a figura do Ditador, cuja ação politica deu forma imperial ao Estado romano. Nesta Capital e em Himini, os festejos assumiram feições de particular carinho, sendo que na ultima cidade foram proferidos discursos entusiasticos na praça onde Julio Cesar falou aos seus soldados, em marcha contra as tropas republicanas do Senado.

neira a impedir qualquer possibilidade de êxito por parte dos cangaceiros.

De Geremoabo e Bombim deverão ser enviadas forças para Curaçá, afim de coadjuvarem as que lá se encontram no estabelecimento do cerco.

A entrevista do dr. Catão largamente transcrita em Florianopolis

Por fonograma do major Acacio Moreira, soubemos ter sido transcrita, no conceituado diario «O Estado», do dia 26, a importante entrevista que o dr. Alvaro Catão concedeu ao «Correio do Sul» sôbre os mais notaveis interesses e assuntos do sul-catarinense

Informam-nos, igualmente, que as expressões e os conceitos emitidos pelo prestigioso engenheiro e antigo parlamentar, causaram ali, em todas as rodas, magnifica impressão.

Assinem o «Correio do Sul»

Quer creia, quer não!

De um livro de texto sôbre cirurgia, editado no seculo XVI

Xilografia que ilustra as obras de Ambroise Paré

Uma italiana de nome Dorotêa deu á luz, em dois partos, a 20 crianças, sendo nove no primeiro, e onze no segundo. O peso e o volume era tal, que ela teve necessidade de suportar o ventre, que desceu a altura dos joelhos, com um enorme arco apoiado sôbre o seu pescoço e espaldas.

Dr. Fiuza da Rocha

Segundo noticias particulares, consta ter sido nomeado engenheiro-chefe da 8a. Fiscalização Federal de Estradas, com sede nesta cidade, o dr. José Fiuza da Rocha, que goza, aqui, de gerais simpatias.



O «Lampeão»
«Lampeão», que jurou tomar

Ah! Confesso que a idéa do seu regresso, o pensamento de vê-lo livre, de apertar-lhe as mãos, encherm de uma extraordinaria emoção, que me põe os olhos rasos de lágrimas ditosas.

Emílio Zola.



VITOR KONDER

CORAÇÃO CATARINENSE

MONTE ESTORIL, 5 de Abril de 1933. O preclaro exilado, depois de uma longa noite de insônia, madruga hoje nas suas atividades quotidianas. O seu primeiro «bom-dia», ao alvorecer, é enviado, como de costume, á terra saudosa e longinqua que lhe não sai do pensamento, um instante sequer. E evoca Santa Catarina, onde desabotoaram, nas areias da praia, os seus primeiros sonhos de patriotismo, tão vastos como o oceano que os inspirara. Recorda, a seguir, a sua atuação parlamentar, no inicio da vida pública, e dela destaca a página formosa que o seu punho revive, na carta que me dirige.

Vitor Konder é a alma do sentimentalismo catarinense.

... Quando se preparava para comemorar o primeiro seculo da nossa emancipação politica, pleiteava ele, da tribuna do antigo Congresso, que os habitantes do Estado plantassem, no melhor logradouro de cada comuna, a 7 de Setembro de 1922, as árvores simbolicas da Independencia. E formassem, de tal modo, no territorio dos cômodos e dos planaltos, dos vales e das serras, os rumorosos Bosques do Centenario, com o plantio, pelo menos, de dois milhões de pés...

Majestosa seria tal comemoração, exemplo de civismo, inspirado na emotividade patriótica de enlevos superiores. Vitor Konder proferiu, então, um dos mais notaveis e eloquentes discursos parlamentares, que houvessem jorrado de labios brasileiros, desde Sil-

veira Martins a Rui Barbosa. Ouviram-no todos eletrizados, e enorme clamor de aplausos ressoou no amplo salão do parlamento catarinense.

... Quatro anos depois, o joven deputado foi ocupar a pasta da Viação, no governo Washington Luiz. E de modesto politico de Santa Catarina, que tudo quanto foi a si proprio o deveu, tornou-se, desde logo, um nome nacional.

O talento que lhe reverdeceu desde os bancos escolares para florir, cheio de irresistiveis encantos, no seu esplendido curso juridico de São Paulo, garantiu-lhe sempre, em todas as etapas da vida pública, o primeiro lugar de destaque. Assim foi no fôro e no operoso conselho municipal de Blumenau, onde o modesto advogado e administrador de então, sobrepairando-se á esterilidade de competições pessoais, iniciou as suas atividades de carater publico, norteando-as pelo caminho da honra e do dever, animado do otimismo mais puro e mais sadio. Assim foi, pouco depois, no Congresso Representativo do Estado, e foi assim, mais tarde, na Secretaria da Fazenda, donde o presidente eleito da Republica o retirou, em 1926, para ser o titular do Ministerio da Viação.

E a sua extraordinaria capacidade de trabalho imprimiu, desde logo, ao desempe-

nho do elevado cargo que lhe coube, um cunho peculiar de americanismo, caracterizado, esplendidamente, pela rapidez da ação e exame direto de todas as questões nacionais, das mais simples ás mais complexas. E' que o notavel ministro prolongava habitualmente, até noite alta, as horas do seu labor invulgar e proficuo, afim de atender ás multiplicas exigencias da sua pasta. Mas, para Santa Catarina, o dileto Estado natal, não lhe poude dar tudo quanto quis. Deu-lhe, entretanto, Vitor Konder tudo quanto poude.

A dragagem do canal de acesso ao porto de Florianopolis e a do Rio Cachoeira, em Joinville; 53 estações telegraficas, inauguradas de 1927 a 1930, além de numerosas construções e reconstruções de linhas; 75 agencias postais, criadas de 1926 a 1930, não se anotando várias outras, já existentes, mas que foram elevadas de classes; inúmeros melhoramentos e construções na rede ferro-viaria do Estado, numa importancia de quatorze mil contos aproximados, não se incluindo, aqui, as rodovias de São João — Barracão e Mondai — Barracão; tudo isso, que ele poude empreender de pronto, empreendeu com pulso firme, patenteando, como sempre, o seu incontestavel amor á gleba catarinense.

E o maior pesar de Vitor

Konder, a sua permanente tortura, é não ter podido, quando ministro da Viação, fazer para Santa Catarina a terça parte, sequer, do vasto plano de construções gerais, que o seu patriotismo projetara. Ele proprio m'o confessa, sentidamente, numa de suas cartas do exilio: — «No meu caso, tu sabes que minha criação espirittual, como homem público, foi bem maior e melhor do que a que me foi dado corporificar».

... Destêrro! Calvario de almas sensiveis; pungente e doloroso jardim de Gethsemani, onde estão acerbamente sofrendo, nas máguas interminaveis de mil e muitas noites, confrangidos corações brasileiros, que a nostalgia traspassa como punhais, deixando neles indeleveis e fundas cicatrizes! E foi de lá, muito ao longe, além da vastidão oceanica, que Vitor Konder me transmitiu, quasi onze anos depois do seu discurso no parlamento estadual, este comovido desabafo:

— ... «Emotiva, enternecedora e de sublimidade literaria, a evocação sôbre os Bosques do Centenario, relembrando os tempos em que fomos companheiros no Congresso do Estado.

Foi bom ou anódino o meu projeto de criação dos bosques?

Haverá quem o tenha achado poetico e méro pretexto

para uma pequena evidencia.

Devo dizer, no entanto, que, nas poucas linhas daquela sugestão, eu deixei decalcado, espontaneamente, sem arfficios, o meu feittó espirittual, como homem e como politico.

Nunca fui capaz de produzir coisa alguma em que não entrasse o sentimento.»

... E Vitor Konder exara, daí por diante, conceitos de tamanha beleza moral, que desde logo nos comunicam á alma a ternura da sua emotividade. A missiva é um reflexo da luz que o seu patriotismo projeta do exilio, até atingir os pagos inesqueciveis, que, embora remotos, lhe assistem, permanentemente, no intimo da alma e na pupila dos olhos.

Do coração catarinense, em cujo âmago se alberga um tesouro de afetos inextinguiveis, jorra para Santa Catarina a limpidez de um amor profundo e santo, que só a majestade da grandeza materna consegue, ás vezes, inspirar.

Vitor Konder, os fados não te iludiram, nunca! O extremo devotamento que consagra á tua terra, ela te retribuirá na mesma intensidade.

Vem! Receberás aqui, na consagração do teu nome, a recompensa moral do muito que sofreste para dignificar, ainda mais, as tradições de abnegação, de nobreza e cavalheirismo da região que toda levaste, no coração e na alma, para as rudes provações do teu banimento.

Por Santa Catarina e pelo Brasil, todos aqueles que tiverem, no cerebro, uma centelha ao menos de justiça; e, na alma, um «perpassar ao menos de sentimento, não de formar necessariamente ao teu lado, porque és, para nós, um simbolo de lealdade, mantida intrinsecamente, heroicamente, a custa do teu proprio sacrificio.

Para os homens, como tu, não ha coração catarinense que permaneça insensível.

João de Oliveira

DEFENDENDO, APENAS, interesses eleitorais

A bancada paulista propõe a reintegração dos funcionários demitidos em consequência da revolução de 1932

O direito dos demais prejudicados pela ditadura não lhe merece consideração

A emenda da bancada paulista ao projeto de Constituição, mandando conceder anistia a todos os que hajam cometido crimes políticos até a presente data e reintegrar, apenas, «os funcionários demitidos, removidos, aposentados ou postos em disponibilidade, em consequência da revolução paulista de 1932», causou uma geral decepção.

Não se compreende esse isolamento, esse egoísmo da bancada paulista, reivindicando a reintegração, somente para os perseguidos em virtude do movimento de 1932.

O crime destes — se crime houve — é, na melhor das hipóteses, idêntico aos dos funcionários que foram demitidos em 1930, por terem servido ao governo legal de então.

Não se compreende a restrição contra estes. Uma vez que a bancada de São Paulo deseja apagar ressentimentos, completando a sua proposta de anistia, amparando o direito dos funcionários demitidos pelas suas idéas ou pela sua ação contra a ditadura, por que excluir os que foram igual-

mente pelo poder ditatorial em 1930, muitos dos quais, não todos, se achavam, em 1932, já demitidos, ao lado de São Paulo, na suposição de que as suas «élites», os seus homens públicos, não distinguem entre os interesses de São Paulo e os interesses do Brasil, não a consagração legal daquilo que é justo e devido.

Por esse caminho, não vai bem a bancada à Chapa Unica. Ela foi recebida, no recinto da Constituinte, sob palmas de todos, na certeza de que vinha defender causas nacionais e não guiada, apenas, pelo intuito de servir aos seus eleitorais, dentro do seu Estado.

Fique certa a bancada paulista que o seu gesto não ecoará mal somente entre os milhares de funcionários públicos atingidos pela ditadura. Repercutirá, do mesmo modo, desfavorável em toda a opinião pública que já está devidamente esclarecida para julgar os homens públicos, através das suas atitudes, percebendo os motivos secretos que os impelem para esse ou para aquele gesto.

LINHA ARARANGUÁ — PORTO ALEGRE VIAGENS RAPIDAS

O confortável auto ônibus de propriedade do sr. Oto Labes partirá, ao amanhecer, todas quartas-feiras do HOTEL LABES, situado em Araranguá, chegando a Porto Alegre no mesmo dia. Faça sua viagem via terrestre, que além de mais rápida sai mais barata. Todos os interessados deverão, por telegrama, pedir reserva de lugares, para facilitar.

Mais informações com o proprietário OTO LABES, em Araranguá. Em Laguna ou Tubarão, nas relojoarias Labes.

Endereço telegrafico: LABES — Araranguá PREÇO 60\$000 ida e volta, 100\$000. Poderão retirar passagens também em Laguna ou Tubarão, nas relojoarias Labes.

N. B. Foi adquirido novo ônibus marca International, com acomodações para 25 passageiros

TUBARÃO Tratamento de Gado!

Injeções novas

Com o comparecimento unânime de todos os empregados da Terêsa Cristina, realizou-se, a 25 do corrente, aqui, a nova eleição da diretoria da Sociedade Cooperativa, sendo reeleito presidente o engenheiro dr. Anibal Costa, que foi o fundador desse estabelecimento.

Vitima de pertinaz enfermidade, faleceu, no arrabalde das Oficinas, a exma. sra. d. Isabel Fernandes Reis Machado, esposa do sr. Antonio Machado e irmã dos srs. Ivo, João e Paulo Reis.

A extinta deixou 5 filhos menores na orfanidade.

Encontra-se nesta cidade, o Padre Geraldo Spteman, exvigário desta paróquia, que aqui veio prestar seus serviços às festividades da Semana Santa.

Acompanhado de sua exma. esposa, aqui esteve, durante

Vacinas contra carbunculos homáticos, vacinas contra carbunculos sintomáticos, vacinas anti-rábicas 20 c. c., vacinas anti-rábicas 10 c. c., vacinas contra diarréia dos bezeros, soro contra o garrotilho, soro contra a febre aftosa, soro contra a pneumonia dos porcos, soro antimorbina, soro e vacinas contra batedeira dos porcos.

VENDE
Dario Gomes de Carvalho
LAGUNA

alguns dias, o sr. Juvenal Miranda, residente em Laguna.

De sua viagem a Capital do Estado, regressou a 28 do mês findo, o sr. Januario Garcia, oficial do Registro Civil.

Foi exonerado, a pedido, do cargo de contador do Juízo, o sr. Zodiaco Orige, e nomeado, em substituição, o sr. Joaquim Faraco.

(Do Correspondente)

SERRARIA SANTA TERESINHA

DE FERNANDO GENOVEZ

COMPRÁ E EXPORTA MADEIRAS

Executa quaisquer encomendas concernentes ao ramo. Mantem sempre em STOCK taboas e frisos para assoalhos e fôrros de 1a. e 2a.

End. telegrafico: NANDO-GUARDA

Codigos: RIBEIRO e LAGUNENSE
Residencia: Quilometro 63 — E. F. D. T. C. — Santa Catarina.

SOIS COMERCIANTE?

POIS TODO COMERCIANTE INTELIGENTE MANDA FAZER

cartões
envelopes
rótulos
duplicatas
promissórias
contas-corrente
notas de vendas
letras de cambio
faturas
e outros impressos

SOMENTE NAS OFICINAS DO
CORREIO DO SUL
A TIPOGRAFIA MELHOR APARELHADA PARA
JORNALS E OBRAS

SERVIÇOS SEM EXECUTADOS E PELO MENOR PREÇO
Medicos, Advogados, Repartições Publicas, Artistas e Industriais.
Todos a preferem no sul de Santa-Catarina.
Rua 13 DE MARÇO, 3 — LAGUNA

CORREIO DO SUL NOS ESPORTES

Guarani x Henrique Lage

Estava marcado para o domingo passado o primeiro jogo da segunda temporada do torneio taça «Corante Popular», o qual seria disputado entre o «Guarani», desta cidade, e «Henrique Lage», de Lauro Müller.

Infelizmente, por não ter podido comparecer em campo, o clube visitante foi desclassificado, entregando, assim, a vitória ao «Guarani».

* * *

B. Verde x Atletico

Em vista da não realização do jogo entre os clubes acima mencionados, foi combinado para aquele dia um encontro amistoso entre as esquadras principais do «Barriga-Verde», desta cidade, e «Atletico», de Imbituba.

Diante de tão sensacional partida, disputada entre dois conjuntos vigorosos, o povo afluente em massa ao estadio do «Lamego».

Preliminarmente, fizeram a sua estreia, no gramado lameguista, os clubes «Juliano» e «Ginasio», cujos quadros, contrariando a expectativa pessimista, desenvolveram um jogo limpo e bem movimentado, digno, portanto, dos mais francos aplausos. Atuou a partida o sr. Antonio Soares.

Após 60 minutos de interessante combate, em que cada um dos contendores exibiu galhardamente os seus «recursos belicosos», saiu vencedor, pelo escore de 3 x 1, o qual

dro ginasião, que é formado por alunos externos do «Ginasio Lagunense».

* * *

A's 15 1/2 horas, entraram em campo as esquadras do «Barriga-Verde» e «Atletico», sob delirantes aplausos da assistência.

Sob o apito do sr. Valter Baungarten, os clubes iniciaram a luta.

Foi, efetivamente, uma partida de grandes lances imprevisíveis, dada a impetuosidade e mestria com que ambas as falanges se degladiaram.

A primeira fase da luta manteve-se muito equilibrada, registrando-se ataques violentos e sucessivos de lado a lado. No segundo tempo, porém, o clube lagunense, visivelmente fatigado, declinou muito, dando margem a que o seu antagonista desenvolvesse violento e produtivo tiroteio.

E quando os 90 minutos se exgotaram, o placard acusava a contagem de 6x3 a favor do clube visitante.

Abrilhou aquela tarde esportiva, a banda musical «Carlos Gomes», tendo corrido o trem de recreio entre Imbituba e Laguna.

* * *

Caveira x America

Deverão bater-se, hoje à tarde, no «estadio do Lamego», em disputa do 2o. jogo do torneio da taça «Corante Popular», os clubes «Caveira», desta cidade, e «America», de Tubarão.

Furto de roupas nas fontes do «Machado»

Apesar de termos fustigado pelas colunas deste jornal, sobre furtos impunes que se têm verificado nesta cidade, continuam eles, no entretanto, a preocupar o socôgo de alguns habitantes de Laguna.

Ainda em a noite de 27 para 28 do corrente, foram as fontes do «Machado», nesta cidade, visitadas por larapios espertalhões e audaciosos, que dali açambarcaram grande quantidade de roupas, tiradas de lugares em que as lavadeiras costumavam estende-las, afim de secar à luz do sol.

Muitas pessoas daqui, em consequência deste furto idiota, ficaram sem roupas, tornando-se algumas lavadeiras responsáveis pelos prejuízos causados ali, devido, tão somente, às artimanhas de surripadores desalmados.

Urge que as autoridades competentes tomem as providências necessárias, afim de serem semelhantes fatos não se repitam, envergonhando os fóros de cidade civilizada que é Laguna, e prejudicando pobres e sofredoras mulheres, que exercem o mister de lavadeiras, donde retiram o sustento e a manutenção de seus filhinhos.

ELEIÇÃO

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LAGUNA

Convido aos associados para se reunirem a 15 de Abril na sede social, afim de elegerem a Diretoria que deverá administrar esta Associação durante o ano 1934-1935.

Na proxima semana marcamos a hora da reunião. Laguna, 31 Março, 1934. Mario Matos, secretario.

Rio de Janeiro, o sr. Francisco Beckhauser, comerciante, residente em Capivarí.

Regressou do Rio de Janeiro a exma. senhorita Ruth Cabral, filha do sr. major João de Guimarães Cabral, ex-prefeito deste município.

Seguiu pelo «Aspirante Nascimento», com destino à Capital Federal, a senhorita Vandara Varezão Lazaro, filha do sr. Angelo Lazaro.

Vindo do Rio de Janeiro, encontra-se nesta cidade, a exma. sra. d. Zilda Pinho Rocha.

Para a Capital da Republica viajou a exma. senhorita Leni Pinho Gomes, filha do sr. João Moreira Gomes, funcionario da Fiscalização dos Portos.

Acompanhando quatro sobrinhos menores, seguiram com destino à Capital Federal, as exmas. senhoritas Sueli Martins e Leda Zanela, respectivamente, cunhada e filha do sr. Humberto Zanela, exportador do nosso alto comercio.

Viajou, pelo «Aspirante Nascimento», com destino ao Rio de Janeiro, o sr. Manuel Bessa, da redação do nosso colega «O Albor».

NOIVADOS

Contratou casamento, a 28 do mês findo, com a senhorita Urania, filha do sr. Eurico Machado, o sr. Aristides Mendes.

LUIZ SEVERINO & CIA.

Rua Gustavo Richard, 104 e 106

LAGUNA

FILIAIS EM TUBARÃO E ARARANGUÁ

CASA FUNDADA EM 1913

Grande sortimento de fazendas, modas, armarinho, calçados, chapéus, enxoval completo para casamento, batizado e preparos para quartos.

Grande sortimento de ferragens, louças, tintas, fosforos, sabão, querosene, farinha de trigo, sal, café, assucar, bebidas, doces, temperos, secos e molhados.

Não faça suas compras sem ver os nossos sortimentos e preços — Agentes da Standard Oil Company of Brasil em Laguna, Tubarão e Araranguá

CORRESPONDENTES DO BANCO NACIONAL DO COMERCIO EM ARARANGUÁ

IMPRESSONANTE! Senhores Consumidores!...

Um porco voraz ia devorando aos poucos a inocente criança — A fera começara pelos pés da infeliz menor

Um acontecimento horrível verificou-se num pequeno sitio da estação de Mesquita, no Estado do Rio.

Ali reside o lavrador Ismael José, pai da menina Lindalva, de 8 meses de idade. Lindalva, de gatinhas, foi para o terreiro da casa, proximo a um chiqueiro, de onde saiu um porco que se poz a morder a pequenita, para devorá-la.

O suino já havia esmagado — por trituração — o pé direito e dedos do pé esquerdo da infeliz menina, quando, aos seus gritos, acorreu o pai a tempo de impedir que Lindalva fosse devorada.

Em estado bastante grave,

Quando desejarem comprar arroz, farinha de milho e café moído, façam suas encomendas à *Fabrica Paulopense*, em Paulo Lopes, que vende bons produtos.

Arroz Especial em sacas de 2, 4, 5, 7 e 12, 15 e 30 quilos.

Farinha de Milho Extra não ha melhor. Vendas em sacas de 2, 7 1/2, 15 e 30 quilos, e em pacotes de 1 a 7 1/2 quilos.

Café Moído, marca Cinco Mestres, torrado com 25% de assucar puro e especialmente vendido em latas de 1 1/2, 1, 2, 3, 4, 5 e 10 quilos e em pacotes de 1 1/2 e 1 quilo.

a pobre criança foi removida para o Rio de Janeiro, sendo medicada pela Assistência e internada no Hospital de Pronto Socorro.

Lavando-se com o sabão

„Virgem Especialidade“

de WETZEL & CIA. - JOINVILLE

(Marca Registrada)

poupa-se tempo, dinheiro e aborrecimentos.

Emendando erros, corrigindo falhas, ajudando-nos uns aos outros, criando sempre e procurando destruir o menos possível, atingiremos facilmente a situação que merecemos pelo nosso passado e que deve ser a ambição de todo bom cidadão (Eloquentes e patrióticas palavras do dr. Alvaro Catão)



Em 1930, sendo membro da Comissão Diretora do P. R. C., o sr. Alvaro Catão tudo fez, lealmente, pela vitória do seu partido

Excluído, em 1932, quando reorganizada a Comissão Diretora, sente-se, hoje, sem compromissos partidários

... E cinge a sua ação política oficial ao simples e elementar dever de recolher uma cédula às urnas

(Trechos da entrevista do dr. Alvaro Catão)

CONFESSO que, em política, faço girar minha apreciação sobre os acontecimentos com certa dose de ceticismo, dando á palavra o seu sentido erudito.

Encarando por esse prisma os fenômenos políticos, traço, portanto, o meu caminho, obrigado a pontos certos de condição e firme a minha orientação em princípios que reputo sólidos e racionais. Assim, entre outras coisas, creio não haver razão para julgar uma opinião acertada, si não ha motivo nenhum para isso. Por exemplo (é de Rousseau o argumento): «O homem nasce livre e a sociedade o acorrenta». Tem isso servido até hoje de picareta contra as instituições vigentes. Pois bem, o simples fato desse enunciado, embora de Jean Jacques, nada me prova. Ao contrário, o meu raciocínio leva-me á conclusão de que se deixássemos o recém-nascido sem assistência, isto é, «livre», acabaria morrendo. Enumeraria sem parar, fastidiosamente, esse meu sistema de perspectiva. Meu, porque o apanhei pela vida, é claro.

Por esses e outros motivos, não acredito, e nisso acompanho e cito umas das mais completas cerebrações de hoje, Leontina Licínio Cardoso, «que o bem estar dos povos depende de uma determinada forma de governo. Cada país deve procurar instituições políticas que sirvam ás suas condições próprias, sem tentar as que são adotadas por povos em condições outras. A felicidade das nações depende da orientação dos governos, sejam eles monárquicos, democráticos ou totalistas, no sentido da solução dos seus problemas vitais. No cenário tenebroso do mundo moderno, vemos a Holanda, com o espírito de civismo que preside a educação do povo, manter o seu equilíbrio com um governo monárquico. A Suíça, confederação de forma democrática, onde conseguem viver bem tres raças diferentes, de credos diversos; e a Itália, dentro da ordem, com uma instituição política que surgiu num momento propício, em ambiente favorável». Esta é a introdução do meu catecismo político. Aplicando-o ao caso concreto brasileiro, por experiência, não tenho mais dúvidas de ser a Federação, nos moldes de Republica, a forma de governo a nós mais adequada; e ainda confesso ter visto sempre, na constituição de 1891, um ótimo estatuto para

orientar as relações dos habitantes do país. Aliás, não sei de nenhum doutrinador dos discursos de antes da revolução, que contra ela pregasse. Ao contrário, todos os reclamos, então havidos, nasciam de alegações da não aplicação da magna carta em vigor.

Tenho, entretanto, a mística de uma fé inabalável nos destinos do Brasil. Esse sentimento eu o fundamento na certeza, que me fiz, de que a obra do homem, na formação do que existe, tem um merito desigual. O momento economico é ingrato para as nossas possibilidades e provavelmente certa a teoria de que os países de monocultura são os que mais sofrem, nos períodos de crise, não tem outro caminho a seguir, sinão o de nos integrarmos na feitura dos ensinamentos dos grandes povos, superando as nossas deficiências organicas, com esforços maiores e trabalhos sem descanso. Emendando erros, corrigindo falhas, ajudando-nos uns aos outros, criando sempre e procurando destruir o menos possível, atingiremos facilmente a situação que merecemos pelo nosso passado e que deve ser a ambição de todo bom cidadão.

A minha participação tem sido sempre orientada nesse sentido. Reivindicando pelo menos a intenção. Colocado numa posição de comando, tenho procurado mostrar aos meus auxiliares a necessidade da colaboração, mais para beneficio da coletividade, dentro da qual vivemos, do que para conseguir proventos ou vantagens pessoais, que nunca me tentaram.

Sem dúvida, as suas atitudes são, invariavelmente, de muita elegancia moral. Notamos, todavia, o seu alheamento politico...

E' outra suposição sua, sem fundamento. A minha ação sempre se fez sentir, de acordo com a melhor ética e atendendo as circunstancias. Por ocasião da campanha presidencial de 1930, eu era membro da comissão diretora do Partido Republicano. Por consequencia, competia-me assumir uma atitude condigna, evidenciando ter merecido a escolha que, por confiança dos meus correligionarios, sobre mim recaíra. Do mesmo modo que aceitei as honras dessa posição, também suportei sem desaire as contrariedades, advindas da brusca mudança havida. Por isso, em Janeiro de 1932, tive oportuni-

dade de fazer uma confissão clara, na Laguna, em discurso publico, esclarecendo possíveis dúvidas sobre a minha presença no almoço oficial ao sr. Henrique Lage.

Entretanto, posteriormente, por ocasião da renovação dos mandatos, não fui reeleito para aquele posto. Aceitei essa deliberação dos meus companheiros como uma necessidade de atender, tanto mais que, naquele momento, eu dava propositadamente a impressão de ter perdido a ascendencia sobre as atividades do grupo Henrique Lage, no Sul de Santa Catarina. Hoje estou, portanto, sem outros compromissos que os de ordem pessoal, cingindo a minha ação partidaria oficial ao simples e elementar dever de jogar uma cédula nas urnas.

Mas tenho direitos e credenciais, ligações de amizade tão intensas e cultivadas, que avivam e fazem florescer a obrigação, que sinto, de não me furtar, nem poupar esforços junto aos meus bons e queridos amigos desta boa e querida terra, no sentido de intensificar a nossa coesão para estarmos juntos, unidos, nas horas dos embates, fazendo estabelecer para o Sul de Santa Catarina, que tem sido re-

almente esquecido dos poderes publicos, aquele valor que a sua voz em outros tempos implantara no conselho geral do Estado. O que almejo para nós é um pouco mais de atenção para as nossas necessidades e um pouco mais de boa vontade para a solução dos nossos problemas.

A politica que faço tendo evidentemente, sem falsa modestia, uma certa largueza de vistas. As visitas dos deputados estaduais e posteriormente a do presidente então eleito, meu particular e prezado amigo Fulvio Aduci, não tiveram outra finalidade, sinão a de nos fazer conhecer melhor, dando aos mentores do Estado a noção do que nos faltava e a prova do que precisavamos. Estou na certeza de que cada um levou daqui a impressão que lhe quis gravar. E muito embora de todos e de um por um eu tenha, até hoje, uma lembrança de grande afeto e saudade, confesso que, naquela ocasião, impessoalizei os meus hospedes, que considerava, antes de tudo, os dirigentes do Estado, para os quais nada mais queria, do que a apreensão do panorama economico-social, que lhes apresentava.

HORRIPILANTE E BARBARO!

Enquanto com a mão esquerda segurava os intestinos e o estomago, que surgiram de um rasgo a punhal, com a dextra procurava se defender de seu agressor!

CURITIBA. (União) — Acaba de falecer, no Pronto Socorro, o operario Antonio Hei, ferido a punhaladas pelo oficial de justiça Eleuterio Ramos, em Balsa Nova.

O fato causou sensação naquela localidade, onde o morto e Eleuterio são muito conhecidos.

O crime girou em torno de uma dívida. Houve discussão e Eleuterio, sacando de um punhal, abriu o ventre de Antonio. Este, procurando com uma das mãos amparar os intestinos e o estomago, que surgiam ao rasgo produzido pelo punhal, com a outra mão ainda apanhou um cacete, tentando defender-se. Não resistiu, porém, pois caiu, morrendo dentro de alguns segundos.

Pedro Francisco

Viaja com destino a Florianopolis, pelo «Max», o sr. Pedro Francisco da Silva, influente chefe politico de Pescaria Brava, onde sempre manteve, com inteligencia, as tradições do seu saudoso pai, cel. José Francisco.

Ainda nas ultimas eleições, ficou demonstrado o real prestigio do sr. Pedro Francisco no municipio de Laguna, ajudando a dar vitoria aos candidatos da chapa liberal.

Dr. Cantídio Amaral
ADVOGADO

Assiste o subscrito de causas civis, comerciais e criminaes, inclusive acção e defesa perante o Jul. em qualquer comarca do sul do Estado. Atende a chamados por telegrama.

Escritorio: Rua Raulino Horn (Agencia do Leide Brasileiro)

— Tem telefone —
LAGUNA

CORREIO DO SUL
É VENDIDO NO
CASA TUPY

Discurso pronunciado pelo deputado Adolfo Konder na sessão de 10 de Março findo

O sr. Adolfo Konder (pela ordem) — sr. Presidente, estava inscrito para pronunciar-me sobre a indicação Medeiros Neto, reincarnada no substitutivo da Comissão de Policia desta Casa.

Si falasse, teria tratado o assunto sob seu aspecto politico, encarando-o na linha das conclusões e consequencias, nesse campo possíveis e previsíveis.

E nesse terreno traçaria as coordenadas na minha posição no debate.

Discordaria da indicação para evitar que pela constrição dos debates e pela eliminação de turnos, se venha fazer aqui obra incompleta, claudicante e mais tarde, sobre essa base insólida, se passe a escolher o Presidente Constitucional do país, munindo-o, assim, de mandato suspeito e impugnavel.

Seria, sr. Presidente, mais uma afirmação do que uma esplanção doutrinária; menos um discurso do que uma atitude.

Não podendo, porém, manifestar-me, resolvi, com mais dez colegas, definir essa atitude numa declaração de voto que não implica, está visto, no proposito de armar escandalo, sinão no desejo sincero de ajustar contas com a nossa consciência, neste plenário historico, na hora dramática que atravessamos e perante a opinião publica que nos vigia e nos sentinela...

O sr. ACURCIO TORRES — Muito bem.

O sr. ADOLFO KONDER — ... com requintes

de guarda severo e inflexivel. Esta a nossa declaração de voto:

«Votamos contra o substitutivo da Mesa á indicação Medeiros Neto. Somos — e disso temos dado prova — por todas as medidas que possam apressar a volta do Brasil ao regime da lei, medidas que não importem, contudo, precipitação ou sacrificio do debate constitucional.

Somos, no entanto, radicalmente contrarios a qualquer alteração da marcha normal dos nossos trabalhos. A indicação em apreço, pelos termos em que está expressa, pelo fim visado, que é o de facilitar e apressar a eleição do presidente constitucional do país, e pela propria justificativa dela feita na tribuna, não afasta as hipoteses, antes prevê, de uma constituição provisoria e de uma eleição antecipada do presidente da Republica.

Por esses motivos, votamos contra o substitutivo apresentado.

Sala das Sessões, 10 de março de 1934. — Aloisio Filho. — Acurcio Torres. — João Vilas Boas. — Adolfo Konder. — Lauro Faria Santos. — J. J. Seabra. — Pllnio Tourinho. — Fernando Magalhães. — Henrique Dowsorth. — Sampaio Corrêa. — Kerginaldo Cavalcanti. (Muito bem; muito bem).

VENDO o sr. a Laguna, visite as oficinas do «Correio do Sul», que executam quaisquer serviços.

Precavenham-se todos com as cedulas de 500, 200 e 100 mil réis!

Valioso serviço prestado ás autoridades policiais pela imprensa de Curitiba

CURITIBA, (A. B.) — A «Gazeta do Povo», em sensacional reportagem, conseguiu apurar ter estado aqui um agente incumbido de colocar cedulas de emissão clandestina, cedulas essas de 500\$, 200\$ e 100\$000.

Tambem, a essa mesma folha, um negociante desta localidade informou que, ha tempos, travou relações de amizade com um influente cidadão residente no Rio e que aqui aportou para tratar de negocios, tendo-lhe feito a seguinte oferta:

«Ha um negocio rendosissimo. Precisamos de uma pessoa de absoluta confiança, que esteja disposta a colocar, nesta praça, uma «mercadoria» de aceitação geral. Os lucros são fabulosos. Com réis 500\$ você poderá ter um lucro de 20.000\$000.

O comerciante ficou curioso. Pediu detalhes. O comerciante acquiesceu. Tratava-se, nada mais, de que o «comercio» de cedulas de 500\$, 200\$ e 100\$000. As cedulas foram anotadas pela estampa e numeradas. Assim é que as duplicatas das que foram distribuidas no norte, são introduzidas no sul. O delegado Mario Fernandes vai enviar, ao Rio, dois agentes para denunciar o fato e tomar as demais providencias que o caso exige.

Em Pescaria Brava

Realizou-se, nesta freguesia, com desusada solenidade, a missa de Ramos, rezada pelo virtuoso vigario Antonio Valter Kemper, comparecendo ao ato religioso inumeras pessoas.

Por ocasião da chegada do vigario a este distrito, a Irmandade e paroquianos desta Matriz, organizaram animada festinha, abrilhantada pela banda musical «7 de Setembro».

Pronunciou eloquente saudação ao vigario, em nome do povo de Pescaria Brava, uma interessante menina. O sr. Jorge Manuel de Bem, tesoureiro da Matriz, foi um dos que mais se esforçaram para a organização da festa.

Recebemos correspondencia do Bananal, escrita pelo sr. Hercilio Vital, que diz ter esse senhor concluído a demarcação dos terrenos de propriedade de Carlos Gonçalves e José Moreira. Os serviços correram na melhor ordem possível, não se registrando sequer, para os proprietarios dos terrenos demarcados, o menor desconfortamento e prejuizo.

Está sendo esperado, nesta freguesia, o sr. Pedro Rosa, delegado de policia de Laguna, que, segundo consta, virá acompanhado do seu escrivão, e a serviços policiaes.

Do Correspondente

DR. PAULO CARNEIRO

MEDICO DO HOSPITAL

ATENDE EM SUA RESIDENCIA

A nova Meca do Velho Mundo

Roma, como no tempo dos Cesares, recebe embaixadores de toda parte

O sr. Benito Mussolini tem logrado influenciar de maneira decisiva a politica externa da Europa Central.

Poupano frases e atitudes, o Duce é de um extraordinario oportunismo, e quando se move é em lances teatraes, que chamam para a Italia a atenção do mundo.

No caso da Austria ele foi de uma habilidade incomparavel. Preparou dois exercitos na fronteira norte do país, pronto a socorrer a Austria se os nazis alemães a invadissem, no proposito de anexala ao Reich. Serenada a tempestade, vitorioso o chanceler Dollfuss, a Austria é toda re conhecida e sabe que de Mussolini não lhe advirão perigos, mas garantias.

E o chanceler Dollfuss, que foi o Bonaparte das jornadas sangrentas de fevereiro em Viena e em outros pontos da Republica, está em Roma, para agradecer a assistencia leal da Italia e para negociar com o Duce a politica balcanica. O chanceler da Hungria tambem está na antiga Capital dos Cesares. Os Bal-

cans têm seus receios. Mas a propria França e a Inglaterra aconselham-nos a crerem na lealdade de Mussolini e entrarem no pacto que se negocia.

A historia mais uma vez se repete. Quem lê os historiadores do antigo imperio romano, vê como de toda parte do mundo chegavam á Cidade Eterna embaixadores que lhe pediam conselhos, propunham alianças, ou levavam vassalagem.

Mussolini, tipo de Cesar do Seculo XXI, em todo o esplendor de seu genio politico, faz de Roma a nova Meca do Velho Mundo, e aí decide o destino dos povos.

O que se processará por detrás dos bastidores, só o tempo poderá dizer. Os pactos sucedem-se, e tem tão grande numero, que, afinal, perdeu o melhor de seu valor.

O novo pacto balcanico que tempo durará?

Serviços tipograficos executam-se no «Correio do Sul».